



Semi - Árido

Ano V. Nº 16 - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - Petrolina-PE - abril/2004

Unidade tem novo Chefe geral

O pesquisador Pedro Carlos Gama da Silva vai dirigir a Embrapa Semi-Árido pelos próximos dois anos. Ele é Engenheiro Agrônomo com doutorado em Economia Aplicada. **Leia entrevista na página 3.**



Novos Chefes Adjuntos aliam experiência e competência técnica



Rebert Coelho Correia, Chefe Adjunto de Administração...

...é Agrônomo pela Universidade Federal da Bahia (1983), Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (1994) e tem duas especializações em Marketing (1997) e Comércio Exterior (2001). Pesquisador II da Embrapa Semi-Arido desde 1989, foi coordenador do Programa Nacional de Pesquisa de Avaliação dos Recursos Naturais e Socioeconômicos. Por muitos anos, esteve à frente da Área de Negócios Tecnológicos (ANT). De outubro/2003 a fevereiro/2004 ocupou o cargo de Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios da Embrapa Semi-Árido. Em 2003, foi agraciado com premiação na Embrapa por coordenar projeto na área de Parceria. Publicou vários artigos em congressos, revistas, jornais, etc e capítulos de livros. Participou de vários projetos de pesquisas e de organizações de eventos regionais e nacionais. Ministrou vários cursos na área de Economia e Sociologia Rural e atuou como revisor de documentos técnico-científicos. Ele, ainda, foi substituto do Chefe Adjunto Administrativo da Embrapa Semi-Árido.

Gherman Garcia Leal de Araújo, Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios...

...é Zootecnista pela Universidade Federal da Paraíba (1986), Mestre e Doutor em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (1993 e 1997). Pesquisador da Embrapa desde 1994. Foi pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado da Paraíba (1988-1994), Professor de Pós Graduação em cursos da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Federal da Paraíba. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (2000-2004). Participou do Comitê Técnico Interno, foi Supervisor do Núcleo Temático de Agricultura de Sequeiro e Meio Ambiente (2002-2003) e membro do Comitê de Publicações (1989). É autor de diversos artigos publicados em periódicos nacionais, além de capítulos de livros, trabalhos técnicos, artigos em anais de eventos científicos nacionais e internacionais.



Natoniel Franklin de Melo, é Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento...

...é Biólogo pela Universidade Federal de Pernambuco (1990), Mestre e Doutor em Botânica/Genética e Melhoramento pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1994 e 2002), Especialista em *Plant Biotechnology* pelo Agricultural Biotechnology Centre, Godollo, Hungary (1996). Pesquisador da Embrapa desde 1994. Participou do Comitê Técnico Interno e foi seu secretário executivo. Tem publicado diversos artigos em periódicos internacionais e nacionais, além de capítulos de livros, trabalhos técnicos, resumos em eventos científicos nacionais e internacionais e palestras em Congressos, Reuniões e Cursos. Contribui como assessor *ad hoc* de revistas científicas e no parecer de projetos científicos, além de participar da organização de eventos científicos nacionais e regionais.

EXPEDIENTE

Semi-Árido é uma publicação do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Chefe Geral

Pedro Carlos Gama da Silva

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Natoniel Franklin de Melo

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Gherman Garcia Leal Araújo

Chefe Adjunto de Administração

Rebert Coelho Correia

Área de Comunicação Empresarial

Marcos Antonio Drumond

Redação/Edição/Jornalista Responsável

Marcelino Lourenço Ribeiro Neto

(Reg. Prof. 1127 DRT/BA)
marcelrn@cpatsa.embrapa.br

Arte Final/Capa

José Clétis Bezerra

Fotos

Cícero Barbosa Filho
Carlos Alberto da Silva

Embrapa Semi-Árido
BR 428 - km 152 - Zona Rural - C.P. 23
Fone 87-3862-1711,
Fax 87-3862-1744

CEP 56302-970 Petrolina-PE
<http://www.cpatsa.embrapa.br>
Sac@cpatsa.embrapa.br

Impressão:
Gráfica Franciscana

Tiragem: 1000 Exemplares



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

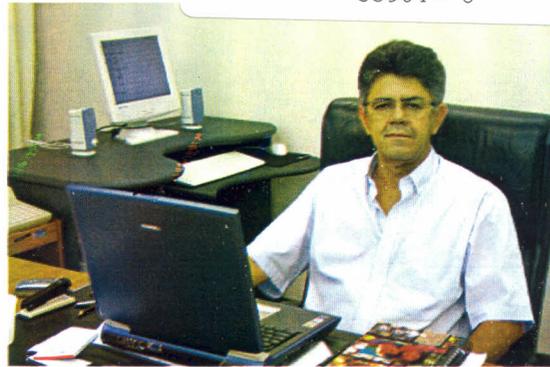




33904 - 8

Entrevista - Pedro Gama

Pedro Gama tem formação acadêmica de pós-graduação nas situações agropecuárias mais expressivas do semi-árido: agricultura familiar e agricultura irrigada. No mestrado, concluído na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ele defendeu tese na área de Economia Rural com um estudo sobre "Sistema de financiamento de atividades rurais adaptadas à pequena produção da região de Massaroca, Juazeiro-BA". No doutorado, feito na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a tese versou sobre "Articulação dos interesses públicos e privados no Pólo Petrolina-PE/Juazeiro-BA: em busca de espaço no mercado globalizado de frutas frescas".



P. O que a proposta de trabalho altera na programação de pesquisa da Embrapa Semi-Árido?

R. A nossa proposta de trabalho contempla um realinhamento da programação de pesquisa uma vez que as atividades de P&D da Unidade devem ser pautadas nas novas diretrizes estratégicas que estão sendo estabelecidas no IV Plano Diretor da Embrapa para 2004-2007, ora em elaboração.

Por suas características de Centro de pesquisa ecorregional, a programação deve refletir os aspectos sócio-econômicos e ambientais da região semi-árida brasileira. Nesse sentido, alguns eixos são prioritários: desenvolvimento sustentável dos recursos naturais, desenvolvimento das cadeias do agronegócio no Semi-Árido, diversificação das atividades de base local calcadas na agricultura familiar.

P. Como serão abordadas as pesquisas com sequeiro e irrigação? Terão prioridades diferenciadas?

R. Nosso Centro sempre se destacou como uma instituição que desenvolveu pesquisas para as áreas irrigadas e de sequeiro, não apenas com o objetivo de validar e transferir as tecnologias disponíveis, mas, também, para confrontar as práticas de produção das propriedades com as ofertas de tecnologias da pesquisa.

Importa considerar que as ações de P&D devem ser pautadas por elementos norteadores focados numa visão de futuro e, ao mesmo tempo, que reflitam as mudanças que estão em curso na sociedade sinalizando com oportunidades ou indicando a vulnerabilidade do agronegócio e da

agricultura familiar da região.

P. Quais interlocutores a Embrapa Semi-Árido terá como importantes para cumprir sua missão institucional?

R. O ambiente externo da Embrapa Semi-Árido é de grande complexidade pela ampla diversidade de instituições com as quais mantém relacionamento. A Unidade deverá adotar uma atitude pró-ativa de liderança e coordenação regional. O estabelecimento de novas parcerias e o fortalecimento das existentes com instituições públicas e privadas devem ser pautados pela convergência de objetivos e pela complementaridade, visando ampliar a capacidade de atuação da Unidade e o atendimento à sua clientela.

Por outro lado, o surgimento e a consolidação das organizações de interesses empresariais e de produtores rurais e dos movimentos sociais, que começam a tomar para si a missão de prover a gestão tecnológica demandada por seus associados, cobram um novo posicionamento da pesquisa frente aos usuários finais dos conhecimentos e das tecnologias geradas. Portanto, há necessidade do fortalecimento das parcerias com essas entidades.

Também, deverá ser estabelecido um processo de integração com as demais Unidades da Embrapa, especialmente aquelas localizadas no Nordeste, e uma ampla articulação com as instituições públicas e não governamentais de pesquisa, ensino e desenvolvimento, assim como, com os movimentos sociais, para unir esforços e promover ações que busquem disponibilizar o acervo científico e tecnológico existente a

serviço da região semi-árida.

Uma maior integração com Universidades permitirá potencializar a capacidade de pesquisa da Unidade em determinadas áreas, consideradas importantes para o desenvolvimento do agronegócio regional.

P. Em que medida os conceitos de território e agroecologia serão adotados na programação de pesquisa da Unidade?

R. O enfoque de desenvolvimento territorial tem se constituído na melhor alternativa estratégica de inclusão social e de atendimento às demandas de agricultores familiares não integrados ao mercado. É, por excelência, o principal *locus* para uma ampla articulação interinstitucional que permite a formatação de uma rede de parcerias efetivas, a articulação dos projetos de P&D, a validação e transferência de tecnologias e a prospecção de demandas reais para a programação de pesquisa da Unidade.

Entretanto é preciso reconhecer que o principal desafio para o desenvolvimento da região semi-árida consiste em transformar um quadro de adversidades ecológicas em múltiplas potencialidades a partir da valorização produtiva dos recursos locais. Nesse sentido, a agroecologia pode fornecer os princípios conceituais e metodológicos apropriados para o desenvolvimento de inovações técnicas mais compatíveis com o desafio de intensificação dos sistemas agrícolas tradicionais, em bases mais sustentáveis. Trata-se de tendências que exigem mudanças nos atuais sistemas de produção, no modo de se fazer agricultura e na prática da pesquisa.

Embrapa e FAO unem tecnologia e organização comunitária no combate à pobreza



Técnicos e produtores reunidos definem ações de combate à pobreza

Em 11 municípios do semi-árido dos estados de Pernambuco (3) e Piauí (8), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura - FAO - investe 400 mil dólares na promoção de processos inovadores de desenvolvimento sustentável para as comunidades empobrecidas. A capacitação de agricultores familiares para adoção de tecnologias agropecuárias que dêem estabilidade produtiva às propriedades nas condições de irregularidades climáticas na região é um objetivo perseguido pela FAO. Outro é de natureza política: estimular a organização de produtores a articularem, com instituições públicas, um projeto de desenvolvimento para os espaços territoriais onde suas atividades se integram em várias dimensões: econômica, cultural, social etc.

O projeto da FAO, executado junto com o Ministério do Desenvolvimento Social - MDS -, está

incluída nas ações de combate à pobreza e fortalecimento da agricultura familiar do Programa Fome Zero. A escolha dos 11 municípios atendidos pelo projeto e sua divisão em duas áreas distintas, uma em Pernambuco e outra no Piauí, saiu de um seminário sobre desenvolvimento territorial que reuniu na cidade de Petrolina-PE diversas organizações não governamentais com atuação no semi-árido, e instituições públicas estaduais de pesquisa e extensão. O seminário montou a metodologia de atuação das instituições.

Para o Coordenador do Projeto da FAO no Brasil, Vitor Athaide Couto Filho, na área dos municípios pernambucanos já existe uma dinâmica de articulação dos movimentos sociais que deixa os executores do projeto muito bem impressionados e confiantes que chegarão a bons resultados. Como o alcançado por "seu" Zequinha, José Brasilino Coelho, que construiu uma barragem subterrânea e está seguro de que o meio litro de feijão que plantou, vai tirar "uns" 72, afirma convicto com a visão dos pés carregados de vagens.

Cientistas estrangeiro visitam Bacia do rio São Francisco em Juazeiro e Petrolina

À frente de uma comitiva formada por 35 cientistas e representantes de várias entidades estrangeiras de pesquisa, o Diretor Geral do Instituto Internacional de Manejo de Água (IWMI) e presidente do Comitê Diretivo do Programa Desafio em Água e Alimento, Frank Rijsberman conheceu as áreas de produção irrigadas e de sequeiro no polo de Petrolina/Juazeiro.

Frank é o Gestor Geral do Programa Desafio em Água e Alimento que abrange nove bacias hidrográficas em várias regiões do mundo (Nilo, Indo-Gangético, Mekong, Limpopo, Volta, Rio Amarelo, Karkheh, Andes e São Francisco) e tem como objetivo o uso racional da água na produção de alimentos, para alívio da pobreza, garantia da segurança alimentar, prevenção de enfermidades e preservação ambiental.

Produção Integrada amplia parcerias



PIF produz frutos de qualidade comercial e ambiental

A adesão ao Programa de Produção Integrada de Manga e Uva por pequenos produtores associados do Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho, em Petrolina, e dos Projetos de Irrigação de Maniçoba e Curaçá, em Juazeiro, revelam que a fruticultura no Polo de Juazeiro/Petrolina está a caminho de consolidar padrões de qualidade elevados.

Entre as médias e grandes empresas exportadoras de frutas, o PIF tem encontrado demandas semanais por adesão ao programa. Atualmente, 96 delas, produtoras de manga, estão com 6.065,32 ha de seus pomares manejados conforme as normas técnicas do programa. Entre aquelas que cultivam uva fina de mesa, 67, implantaram as normas em cerca de 2.977 ha. Em alguns produtores dessa cultura, o programa já atingiu um nível de eficiência que conseguirão certificar suas safras já a partir do segundo semestre deste ano.

O PIF agrega qualidade, produtividade e sustentabilidade à fruticultura do país, afirma o pesquisador Paulo Roberto Coelho Lopes, da Embrapa Semi-Árido. O programa dá credibilidade comercial ao agronegócio brasileiro, em especial pela estruturação dos cultivos de forma que permitam a rastreabilidade das frutas, e a formatação de um selo de conformidade da produção de acordo com o que estabelece as normas técnicas. Este selo permite a livre circulação das frutas brasileiras em qualquer mercado do planeta.